

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E COMPOSICIONALIDADE ASPECTUAL

*Gisely Gonçalves de Castro*¹

*Arabie Bezri Hermont*²

RESUMO

Este artigo examina a relação entre o aspecto gramatical e o aspecto semântico no processo de aquisição da linguagem a partir da proposta da composicionalidade aspectual de Verkuyl (2005). A hipótese formulada para explicar o padrão de correlação averiguado foi a de que ele resulta de uma interpretação composicional do aspecto. Os resultados alcançados foram os seguintes: (i) os verbos [-ADDTO] tiveram marcação imperfectiva; (ii) os verbos [+ADDTO] tiveram marcação perfectiva; (iii) os SVs [+ADDTO, -SQA] tenderam à marcação imperfectiva; e (iv) os SVs [+ADDTO, +SQA] tiveram marcação perfectiva. Os padrões encontrados nos dados indicam uma interpretação composicional do aspecto.

Palavras-chave: Aspecto Semântico; Aspecto Gramatical; Composicionalidade Aspectual; Aquisição da linguagem.

ABSTRACT

This paper examines the relationship between grammatical aspect and semantic aspect in the process of language acquisition. The hypothesis under consideration comes from Verkuyl (2005).

1 Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bolsista do CNPq, processo nº 141047/2016-0. E-mail: giselydecastro@gmail.com.

2 Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Coordenadora do grupo de pesquisa “Estudos em Linguagem e Cognição (ElinC)”. E-mail: arabie@uol.com.br.

Therefore, it will be argued that the observed usage pattern of aspect in child language results from a compositional interpretation of aspect. The results obtained were as follows: (i) the verbs [-ADDT0] had imperfective marking; (ii) the verbs [+ADDT0] had perfective marking; (iii) VPs [+ADDT0, -SQA] tended to be imperfectly labeled; and (iv) VPs [+ADDT0, +SQA] had perfective marking. The patterns found in the data indicate a compositional interpretation of aspect.

Keywords: Semantic Aspect; Grammatical Aspect; Aspect Compositionality; Language Acquisition.

Introdução

Para uma criança que deve adquirir uma língua, a complexidade característica do sistema aspectual representa problemas reais de aquisição. Entre as línguas, a marcação da aspectualidade pode incluir, dentre outras possibilidades, modificações no radical do verbo, uso de auxiliares e morfologia verbal ou derivacional. Assim, as crianças precisam enfrentar o desafio de encontrar os elementos morfossintáticos que marcam o aspecto em sua língua, além de terem que lidar com várias outras questões, como a natureza abstrata dos conceitos subjacentes à semântica aspectual, que incluem, por exemplo, noções como delimitação do evento e mudança de fases ao longo do tempo.

Contudo, apesar dos desafios, as crianças usam a morfossintaxe de aspecto com bastante desenvoltura e desde muito cedo. É nosso objetivo discutir, neste artigo, questões pertinentes à aquisição do aspecto. Mais especificamente, propomo-nos a examinar a relação entre o aspecto semântico e o aspecto gramatical no processo de aquisição da linguagem. Para tal propósito, fundamentamos na proposta de Verkuyl (2005) acerca da composicionalidade aspectual. A hipótese com a qual trabalhamos para explicar o padrão de correlação entre o aspecto semântico e o aspecto gramatical foi a de que esse padrão resulta de uma interpretação composicional do aspecto. Para verificarmos essa hipótese, analisamos dados de fala de uma criança em fase de aquisição da linguagem oriundos do acervo do LAPAL (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem da PUC-Rio), coletados por Martins (2007). Com base nos resultados que alcançamos, é possível afirmar que os padrões encontrados nos dados da criança investigada confirmam nossa hipótese.

Além desta introdução, este artigo encontra-se dividido em cinco seções principais. A primeira delas é dedicada ao tratamento do aspecto. São discutidos aí o aspecto gramatical, o aspecto semântico e a composicionalidade aspectual. A segunda focaliza as abordagens teóricas acerca da aquisição de tempo e aspecto. A terceira destina-se aos procedimentos metodológicos relativos a este trabalho. A

quarta encerra a apresentação dos dados, que são interpretados na seção seguinte. Por último, são feitas algumas considerações finais.

1. O aspecto

Quando falamos sobre aspecto, podemos estar nos referindo a diferentes maneiras de expressar a informação aspectual de uma sentença. Nesse caso, temos o aspecto gramatical e o aspecto semântico. O aspecto gramatical refere-se às distinções aspectuais marcadas explicitamente por recursos linguísticos, como a morfologia flexional. Esses recursos introduzem uma leitura relacionada à forma como uma ação é vista, isto é, de forma completa ou não. Já o aspecto semântico refere-se às propriedades aspectuais ligadas à semântica dos predicados verbais e de seus argumentos. Comumente, os verbos ou os sintagmas verbais são agrupados de acordo com suas propriedades aspectuais inerentes, formando o que se conhece por classes aspectuais. Iniciaremos nossa análise do aspecto com as considerações de Comrie (1976) acerca do aspecto gramatical. Logo em seguida, passaremos às propostas de categorização do aspecto semântico conforme Vendler (1957), Smith (1997) e Bertinetto (2001). Por fim, focalizaremos a proposta da composicionalidade aspectual de Verkuyl (2005).

1.2. O aspecto gramatical

Conforme mostraram alguns estudos tipológicos, como o de Comrie (1976), a oposição aspectual básica codificada gramaticalmente é a que se dá entre perfectivo, que apresenta uma situação como um todo inalisável, e imperfectivo, que apresenta uma situação em parte. Os exemplos de (1) ilustram a oposição entre perfectividade (1a) e imperfectividade (1b).

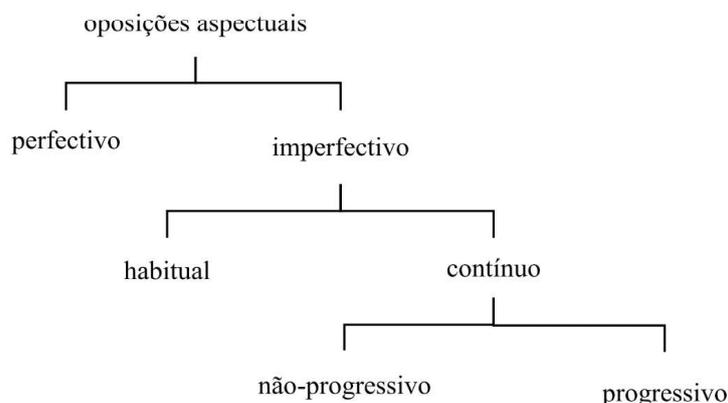
- 1) a. Albert Einstein **escreveu** seu primeiro artigo em 1901.
- b. Albert Einstein **escrevia** seu primeiro artigo em 1901.

Como mostram os exemplos de (1), uma mesma situação, a escrita do artigo, pode ser apresentada a partir de diferentes perspectivas aspectuais. Em (1a), a *escrita do artigo* é apresentada como uma situação completa no passado; e, em (1b), como uma situação em andamento no passado.

Comrie (1976, p. 4) distinguiu o perfectivo e o imperfectivo da seguinte forma: enquanto o primeiro olha a situação de fora, com início, meio e fim englobados em um todo; o segundo olha

a situação de dentro, focalizando uma de suas partes internas. Outra questão importante acerca do aspecto gramatical consiste no fato de que, ao contrário do perfectivo, o imperfectivo pode ser subdividido em categorias distintas, como mostra o esquema a seguir:

Figura 1 – Classificação das oposições aspectuais



Fonte: Comrie (1976, p. 25)

A figura 1 representa a oposição geral entre perfectivo e imperfectivo, bem como as subdivisões mais comuns do imperfectivo. Para os propósitos deste trabalho, não entraremos em detalhes acerca dos aspectos derivados do aspecto imperfectivo. Portanto, no que diz respeito ao aspecto gramatical, as categorias relevantes para as análises que aqui são realizadas são o perfectivo e o imperfectivo. A outra categoria com a qual trabalhamos em nossas análises, o aspecto semântico, é apresentada a seguir.

1.3. O aspecto semântico

Como foi mencionado anteriormente, o aspecto semântico costuma ser tratado em termos de classes aspectuais. Nesse caso, a proposta mais conhecida é a classificação quadripartida de Vendler (1957) entre estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. A ideia de Vendler é a de que o uso dos verbos pode sugerir diferentes esquemas de tempo, ou diferentes formas pelas quais o verbo envolve a noção de tempo. Dessa forma, verbos como *nadar* e *pintar um quadro* caracterizam-se, segundo o autor, como processos que decorrem no tempo. O que os diferencia é que enquanto *pintar um quadro* é um processo que se encaminha para um ponto determinado, *nadar* é um processo indefinido. Verbos como *nadar* foram classificados como atividades, e predicados verbais como *pintar um quadro* foram classificados como *accomplishments*. Aos verbos que classificou como atividades

e *accomplishments*, Vendler contrapôs verbos como *reconhecer* e *saber*, que não envolvem sucessão de fases ao longo do tempo. Enquanto *reconhecer* foi caracterizado como um instante de tempo único e definido, *saber* foi concebido como um período de tempo indefinido. Vendler classificou os verbos do tipo *reconhecer* como *achievements* e os do tipo *saber* como estados.

Com base nessas considerações, podemos dizer que os conceitos básicos para a divisão das quatro classes de Vendler (1957) são *sucessão de fases ao longo do tempo* e *definição temporal*. Uma organização das quatro classes a partir desses dois conceitos é feita no quadro abaixo:

Quadro 1 – Classes aspectuais de Vendler

	Sucessão de fases	Definição temporal
Atividade	+	-
<i>Accomplishment</i>	+	+
<i>Achievement</i>	-	+
Estado	-	-

Fonte: Elaborado com base em Vendler (1957)

Diversos estudiosos buscaram sistematizar as noções fundamentais subjacentes à classificação de Vendler (1957) em termos de traços distintivos. Um exemplo disso é Smith (1997), que trabalha com os traços [estático], [durativo] e [télico]. O traço [estático] está relacionado à ausência de mudança de estado e, por isso, separa a classe dos estados das demais. O traço [durativo] diz respeito à quantidade de tempo que cada eventualidade gasta. Esse traço separa a classe dos *achievements* das demais. O traço [télico] agrupa *accomplishments* e *achievements*, de um lado, e estados e atividades, de outro. As eventualidades télicas se encaminham rumo a um ponto final, enquanto as atélicas possuem ponto final arbitrário. O quadro que resume a proposta de Smith (1997) encontra-se reproduzido abaixo:

Quadro 2 – Classes aspectuais conforme Smith (1997)

	Estático	Durativo	Télico
Estado	+	+	-
Atividade	-	+	-
<i>Accomplishment</i>	-	+	+
Semelfactivo	-	-	-
<i>Achievement</i>	-	-	+

Fonte: Smith (1997, p. 20)

Outro traço que tem sido frequentemente utilizado na sistematização das classes aspectuais é o traço [homogêneo], o qual está relacionado à estrutura parte-todo dos eventos. Por exemplo, um evento como *nadar* é homogêneo, já que uma parte de *nadar* é *nadar*. Por outro lado, *pintar um quadro*

não é homogêneo, pois uma parte de *pintar um quadro* não é *pintar um quadro*. Um dos autores que se utiliza do traço [homogêneo] é Bertinetto (2001). Sua proposta é apresentada no quadro 3.

Quadro 3 – Classes aspectuais conforme Bertinetto (2001)

	Durativo	Dinâmico	Homogêneo
Estado	+	-	+
Atividade	+	+	+
<i>Achievement</i>	-	+	-
<i>Accomplishment</i>	+	+	-

Fonte: Bertinetto (2001, p. 178)

Como se pode notar, ao contrário de Smith (1997), Bertinetto (2001) não reconhece a classe dos semelfactivos nem o traço [télico]. Outra diferença é a substituição do traço [estático] pelo seu oposto: o traço [dinâmico].

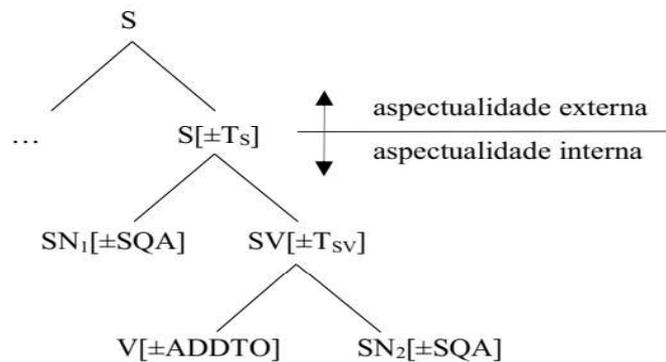
A partir da observação dos quadros 2 e 3, podemos afirmar que a definição das propriedades relevantes para a construção das classes aspectuais varia de uma proposta para outra. Variam também as propostas em relação ao nível a que essas propriedades pertencem. Enquanto Vendler (1957) permanece no nível lexical, Verkuyl (2005) argumenta que o aspecto é uma propriedade da sentença. Apresentamos mais detalhes sobre a proposta de Verkuyl a seguir.

1.4. Composicionalidade aspectual

Considerar a proposta da composicionalidade aspectual significa assumir que a interpretação aspectual de uma sentença é calculável a partir de suas partes constituintes e que, portanto, o aspecto não deve ser considerado como uma categoria inalisável intrínseca aos verbos. A primeira análise composicional do aspecto data de Verkuyl (1972), o qual argumentou, a partir da observação de vários exemplos, que o significado durativo ou não durativo de uma sentença só poderia ser explicado em termos da combinação entre predicadores verbais e seus argumentos.

Em texto mais recente, Verkuyl (2005) exemplificou o processo de composição aspectual com base na figura 2, em que a aspectualidade interna, representada pelo sintagma verbal, é resultado do processo de concatenação entre o traço [\pm ADDTO] do verbo e o traço [\pm SQA] dos argumentos.

Figura 2 – Composição aspectual

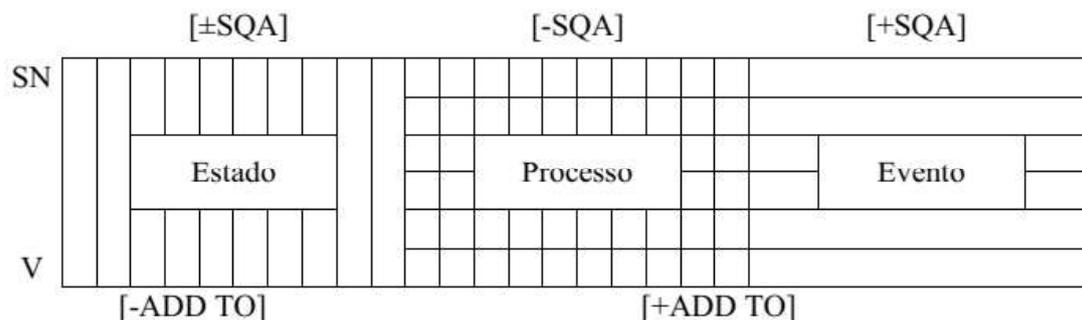


Fonte: Verkuyl (2005, p. 20)

Conforme a figura (2), as informações expressas pelos traços [ADDTO] e [SQA] constituem os ingredientes que formam o composto aspectual. Em seu valor positivo, [ADDTO], *additive to*, caracteriza verbos que denotam mudança, progresso dinâmico, não estatividade. Já o traço [SQA], *specified quantity of A*, em seu valor positivo, caracteriza expressões nominais que denotam quantidade especificada de coisas ou massa.

Opondo-se à proposta de Vendler (1957), Verkuyl (2005) mostra-se cético a qualquer tipo de postulação de classes aspectuais fundamentadas em um raciocínio ontológico. É nesse contexto que o autor adota a tripartição esquematizada na figura 3, em que as classes estado, processo e evento são o resultado do processo de composição aspectual, e não categorias ontológicas fixas.

Figura 3 – Composição de classes aspectuais



Fonte: Verkuyl (2005, p. 23)

Como mostra a figura 3, a noção de telicidade como uma propriedade do sintagma verbal não é compatível com a ideia de composição. Para Verkuyl (2005), não é possível encontrar qualquer argumento que sustente a ideia de que alguns verbos possuem material linguístico que expressam especificamente um ponto culminante. Nessa perspectiva, nem mesmo o argumento fornece um ponto

culminante para um determinado evento, mas, sim, uma informação quantificadora que limita um determinado processo.

É a partir da perspectiva composicional de Verkuyl (2005) que analisamos os dados de produção aspectual infantil. Mais especificamente, analisamos a relação entre a aspectualidade interna, isto é, o aspecto semântico, e a aspectualidade externa, ou seja, o aspecto gramatical. Todavia, antes de procedermos às análises, apresentamos, a seguir, alguns resultados que já foram obtidos com pesquisas sobre a aquisição de tempo e aspecto.

2. Aquisição de tempo e aspecto

As pesquisas sobre a aquisição do aspecto em diversas línguas têm atestado um fenômeno sistemático. As crianças não costumam usar todas as combinações aspectuais disponíveis para elas. Após trabalhos como os de Brown (1973), Bronckart e Sinclair (1973), Antinucci e Miller (1976), Bloom, Lifter e Haftiz (1980), entre outros, a literatura sobre aquisição da linguagem tem sido provida com inúmeras pesquisas que apontam que as crianças tendem a restringir os marcadores de aspecto perfectivo e tempo passado aos predicados télicos, ao mesmo tempo em que restringem os marcadores de aspecto imperfectivo e tempo presente aos predicados atélicos. Essa tendência é apresentada no quadro 4, em que TPP são as letras iniciais de télico, perfectivo e passado e AIP, as letras iniciais de atélico, imperfectivo e presente.

Quadro 4 – Padrão de correlação entre morfologia verbal e aspecto semântico nas fases iniciais de aquisição da linguagem

Classes	Grupo TPP	Grupo AIP
Aspecto semântico	Télico	Atélico
Aspecto gramatical	Perfectivo	Imperfectivo
Tempo	Passado	Presente

Fonte: Elaborado pelas autoras

Conforme a literatura, as crianças tendem, portanto, a produzir formas verbais de acordo com os agrupamentos definidos verticalmente no quadro 3, evitando correlações cruzadas. Em outras palavras, construções como *acabou* (perfectivo + passado + télico) e *gosto* (imperfectivo + presente + atélico) seriam mais frequentes do que *está acabando* (imperfectivo + presente + télico) e *gostei* (perfectivo + passado + atélico) nas fases iniciais de aquisição da linguagem.

Devemos notar que o padrão esquematizado não sugere que as associações cruzadas estão

ausentes na fala das crianças, mas, simplesmente, que elas são menos frequentes. As crianças podem muito bem produzir algo como *está acabando* ou *gostei*, no entanto, por alguma razão, elas não costumam fazê-lo com tanta frequência.

Padrões semelhantes ao do quadro 4 foram encontrados em diversas línguas. No inglês, Brown (1973) observou que as formas do passado são utilizadas pela primeira vez com um conjunto restrito de verbos, como *cair*, *escorregar*, *bater*, *quebrar*. Bloom, Lifter e Hafitz (1980) também constataram que a distribuição das flexões estava associada ao conteúdo lexical dos verbos: *-ing* ocorreu com verbos como *brincar*, *escrever*, *passar*; enquanto *-ed* e formas irregulares do passado ocorreram com verbos do tipo *encontrar*, *cair* e *quebrar*.

No francês, Bronckart e Sinclair (1973) obtiveram resultados consistentes com as descobertas feitas no inglês. Os autores verificaram que, antes dos 6 anos, as crianças usavam o *passé composé* (passado perfectivo) muito mais do que o *présent* (presente) para eventos terminativos e, inversamente, o *présent* muito mais do que o *passé composé* para eventos em curso.

No italiano, Antinucci e Miller (1976) mostraram que as crianças restringiram o passado perfectivo, *passato prossimo*, aos verbos de mudança de estado que especificavam ações com resultado claro, como *cair*, *fechar*, *encontrar* e *quebrar*. Os verbos de atividade e de estado foram combinados ao passado imperfectivo, *imperfetto*.

Muitos estudos buscaram explicar o padrão de correlação entre morfologia verbal e aspecto semântico nas fases iniciais de aquisição da linguagem a partir da suposição de que as crianças inicialmente falham ao formar mapeamentos de forma e significado. O que isso significa é que os morfemas de tempo e aspecto estariam sendo utilizados para codificar a noção semântica de telicidade (aspecto semântico), e não tempo e aspecto gramatical. As propostas desenvolvidas nessa perspectiva adotam o que ficou conhecido como *Hipótese da Primazia do Aspecto*. Conforme Andersen e Shirai (1996), entre outros, a *Primazia do Aspecto* é um fenômeno que limita o marcador de tempo/aspecto a uma classe restrita de verbos de acordo com seu aspecto inerente. Embora seja compatível com os resultados apresentados em diversas pesquisas, o grande desafio para essa hipótese é explicar por que as gramáticas infantis postulam um mapeamento que, além de não ser rigorosamente obedecido, terá que ser abandonado posteriormente.

Como já mencionado, a hipótese formulada neste trabalho para explicar o referido padrão de produção aspectual infantil foi a de que esse padrão resulta de um tratamento composicional do aspecto, nos termos de Verkuyl (2005). Para a checagem dessa hipótese, analisamos dados de fala

de uma criança em fase de aquisição da linguagem obtidos conforme as informações constantes na próxima seção.

3. Metodologia

Os dados analisados pertencem ao acervo do LAPAL³ (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem da PUC-Rio) e foram coletados por Martins (2007) durante os anos de 2003 e 2004 para sua tese de doutorado. O número de sessões realizadas para a coleta dos dados foi de 47. As sessões foram realizadas com periodicidade semanal e duração aproximada de 15 minutos. Os dados são do tipo espontâneo e foram obtidos por meio da gravação da fala da criança em momentos de interação com sua própria mãe. A criança informante foi acompanhada dos 18 aos 28 meses.

A seleção dos dados foi realizada em duas etapas: a primeira consistiu na separação de todos os sintagmas verbais produzidos pela criança, e a segunda, no descarte dos dados irrelevantes para a análise. Os dados descartados receberam as seguintes denominações: apoio, repetição, eliciação, reiteração e frases feitas. O quadro 5, a seguir, apresenta exemplos dos dados excluídos.

Quadro 5 – Descarte de dados do tipo apoio, repetição, eliciação, reiteração e frases feitas

Dados descartados	Características	Exemplo
Apoio	Ocorrências ancoradas na fala do interlocutor	MÃE: Você almoçou? CRIANÇA: Mulcei. (1;7:13)
Repetição	Repetição imediata da fala do interlocutor	MÃE: A tif acordou cedo, e você? CRIANÇA: A Tif. cordô cedo. (1;8:24)
Eliciação	Ocorrências induzidas pelo interlocutor	MÃE: Fala assim eu gosto de você. CRIANÇA: Gosto de você .
Reiteraões	Ocorrências repetidas	CRIANÇA: Pegou. (1;10:13) MÃE: [...] CRIANÇA: Pegou. (1;10:13)
Frases feitas	Ocorrências consagradas pelo uso	CRIANÇA: Quero um amor maior (cantando) (2;3;3)

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

A exclusão dos dados exemplificados no quadro acima foi necessária em virtude do nosso propósito de capturar aspectos gerais do fenômeno estudado, já que a elevada frequência de determinado tipo de ocorrência, como os dados reiterados, poderia alterar os resultados. Após a exclusão dos dados

3 Os dados foram cedidos pela Prof^a. Dr^a. Letícia Maria Sicuro Corrêa, fundadora e coordenadora do LAPAL.

caracterizados no quadro 5, descartamos ainda as ocorrências relativas ao imperativo, ao infinitivo e à perífrase ir+infinitivo, pois, conforme Travaglia (2014 [1985]), elas não marcam aspecto.

Para a apresentação dos dados, as categorias relevantes são o aspecto gramatical, em sua subdivisão entre perfectivo e imperfectivo, e o aspecto semântico, em sua distinção entre estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. Quanto ao aspecto gramatical, sabemos que, enquanto a forma mais usual de marcar o perfectivo em português é através da flexão de pretérito perfeito, o aspecto imperfectivo costuma ser marcado, dentre outros recursos, através da flexão de presente e de pretérito imperfeito e da perífrase de gerúndio. Em relação ao aspecto semântico, vimos, nas seções 1.3 e 1.4, que as classes aspectuais são compostas, de forma composicional ou não, a partir de propriedades específicas. Com as propriedades de estaticidade, duratividade, atelicidade e homogeneidade é possível descrever a classe dos verbos de estado; com as de dinamicidade, duratividade, atelicidade e homogeneidade é possível caracterizar a classe dos verbos de atividade; com as de dinamicidade, duratividade, telicidade e heterogeneidade é possível isolar os verbos pertencentes à classe dos *accomplishments*; e com as de dinamicidade, pontualidade, telicidade e heterogeneidade é possível separar os verbos pertencentes à classe dos *achievements*. Além do mais, também vimos que as classes podem ser compostas a partir da combinação dos traços [\pm ADDTO] dos verbos aos traços [\pm SQA] dos argumentos. Enquanto o traço [-ADDTO] separa a classe dos verbos de estado das demais, o traço [+SQA] caracteriza os verbos da classe dos *accomplishments*.

Estabelecemos, portanto, seis categorias aspectuais (perfectivo, imperfectivo, estado, atividade, *accomplishment* e *achievement*) a fim de realizarmos o cruzamento entre as classes de aspecto gramatical e as classes de aspecto semântico e, por meio de observações da forma como elas interagem, formularmos propostas que expliquem os resultados obtidos.

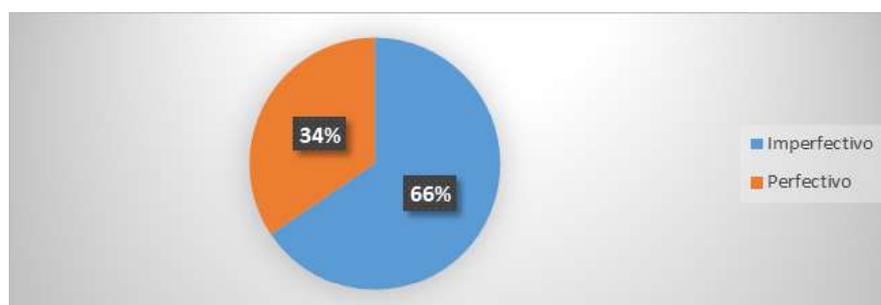
4. Apresentação dos dados

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos a partir da correlação entre as categorias do aspecto gramatical e as categorias do aspecto semântico para posterior interpretação. Com o intuito de facilitar a visualização do comportamento dos dados em análise, compactamos as informações em três gráficos: o primeiro relativo ao aspecto gramatical, o segundo concernente ao aspecto semântico e o terceiro referente à correlação entre os dois tipos de aspecto.

O gráfico 1 apresenta a distribuição do aspecto gramatical. Como mostra o gráfico, 66% das

formas verbais produzidas na fala da criança informante foram marcadas com aspecto gramatical imperfeito e 34%, com o aspecto gramatical perfeito.

Gráfico 1 – Distribuição do aspecto gramatical



Fonte: Elaborado com base nos dados da criança investigada

Como discutimos na seção 1.2, a distinção entre as formas perfectivas e imperfectivas permite apresentar uma mesma situação a partir de diferentes perspectivas. É por essa razão que apresentamos a distinção entre as sentenças de (1)⁴ como sendo uma distinção no nível do aspecto gramatical, já que ambas descrevem o mesmo evento no mundo, o da escrita do artigo, sob diferentes pontos de vista. No caso dos dados analisados, desde a primeira sessão, quando a criança investigada tinha idade de 1;6:9 (um ano, seis meses e nove dias), tanto as formas perfectivas quanto as imperfectivas já eram produzidas. Em (2), exemplificamos essa constatação.

- 2) a. Tá cru. (1;6:9) → aspecto imperfeito
- b. Caiu. (1;6:9) → aspecto perfeito

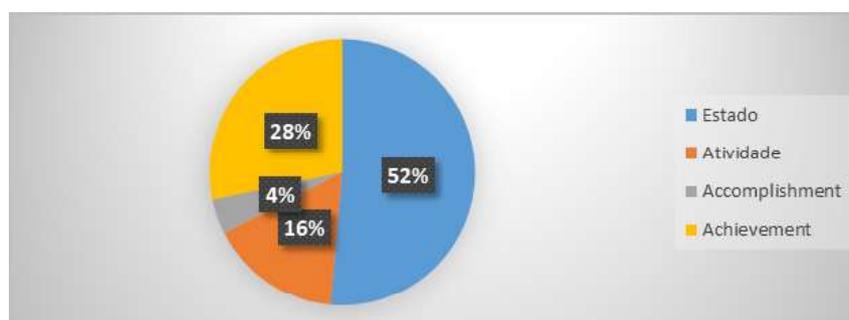
Em (2a), a imperfectivização manifesta-se na própria marca morfológica do presente do indicativo. Embora alguns estudiosos defendam que, quando marcados com o presente do indicativo, os verbos estativos não atualizam aspecto imperfeito, mas apenas constataam uma determinada situação, assumimos a posição de Travaglia (2014 [1985]), segundo o qual há marcação de imperfectividade nesses casos, pois o que se tem é uma duração contínua incompleta. Já em (2b), a perfectivização manifesta-se pela flexão temporal do pretérito perfeito do indicativo, a forma mais comum de atualizar o aspecto perfeito em português.

Uma vez que a divisão clássica do aspecto gramatical entre a forma perfectiva e a forma imperfectiva foi registrada já na primeira sessão, não foi possível constatar qual dessas formas surgiu primeiro na fala da criança investigada. Por outro lado, o gráfico 1 valida a afirmação de Jakobson (1971 [1957]) de que o imperfeito é a forma *não marcada*, já que apresenta mais distinções em sua marcação e ampla variação entre as línguas.

4 Albert Einstein **escreveu** seu primeiro artigo em 1901 e Albert Einstein **escrevia** seu primeiro artigo em 1901.

No que diz respeito ao gráfico 2, a seguir, evidencia-se a distribuição do aspecto semântico na produção linguística da criança. Com base no gráfico, 52% dos sintagmas verbais produzidos pela criança informante corresponderam à classe estado, 28%, à classe *achievement*, 16%, à classe atividade e apenas 4%, à classe *accomplishment*. As situações de estado mais comuns envolveram construções como *ser*, *estar* e *querer*; as de *achievement* incluíram construções como *achar*, *estourar* e *cair*; as de atividade foram compostas por construções do tipo *comer*, *passear*, *fazer bagunça*, *brigar*, entre outros; e as de *accomplishment*, em número consideravelmente menor em comparação às outras classes, compreenderam construções como *desenhar você* e *fazer a minha comida*.

Gráfico 2 – Distribuição do aspecto semântico



Fonte: Elaborado com base nos dados da criança investigada

Isoladamente, o gráfico 2 já apresenta indícios importantes acerca da interpretação composicional do aspecto. Como se pode notar, os elementos mais frequentes foram aqueles pertencentes às classes estado e *achievement*. Já os elementos da classe atividade foram menos frequentes, enquanto os da classe *accomplishment* foram raros. Ao que parece, as crianças realizam, inicialmente, a distinção entre verbos [+ADDTO] e [-ADDTO], isto é, entre verbos que denotam mudança, ou qualquer coisa do tipo, e verbos que não denotam tal propriedade. Essa distinção básica entre verbos [\pm ADDTO] é exemplificada em (3), em que se pode observar que os elementos pertencentes às classes atividade e *accomplishment* surgem mais tardiamente quanto comparados àqueles pertencentes às classes estado e *achievement*.

- 3) a. Tá cru. [Está cru] / Caiu. (1;6:9) → verbos de estado e *achievement*, respectivamente.
- b. É sujo. / Cabô. [Acabou] (1;7:20) → verbos de estado e *achievement*, respectivamente.
- c. Tá fome. [Está com fome]. Caiu (1;8:10) → verbos de estado e *achievement*, respectivamente.
- d. Tô abraçando. [Estou abraçando] (1;9:1) → verbo de atividade.
- e. Eu desenhei você. (1;12:16) → verbo *accomplishment*.

Como é exemplificado em (3a-c), de 1;6:9 até 1;8:10, só temos representantes das classes estado e *achievement*. Assim, a distinção relevante nessa fase inicial parece ser a que se estabelece entre o valor positivo e o valor negativo do traço [ADDTO]. Após 1;9:21, surgiram também os representantes da classe atividade. Tais representantes são os verbos que denotam eventos durativos, dinâmicos e homogêneos, que podem ou não ser delimitados por um complemento. Na ausência de um elemento delimitador, como é o caso de (3d), temos a seguinte composição: [+ADDTO] e [-SQA]. Somente após 1;12:16 é que surgiram as composições pertencentes à classe *accomplishment*. Como é possível observar em (3e), a classe *accomplishment* é mais complexa, já que é formada pela combinação de um verbo [+ADDTO] e de um complemento [+SQA], o que justifica, portanto, sua baixa frequência e sua ocorrência tardia.

No gráfico 3, apresenta-se a correlação entre o aspecto gramatical e o aspecto semântico. Segundo o gráfico, quase a totalidade das situações de atividade, cerca de 98%, associou-se ao imperfeito. No caso das situações de *achievement*, temos um padrão inverso: cerca de 87% dos itens agrupados nesta classe relacionou-se ao perfectivo. As situações de atividade tenderam ao imperfeito, perto de 65%, e as situações de *accomplishment* foram predominantemente associadas ao perfectivo, cerca de 88%.

Gráfico 3 – Correlação entre o aspecto gramatical e o aspecto semântico



Fonte: Elaborado com base nos dados da criança investigada

Como mostra o gráfico 3, nos dados da criança investigada, há correlação entre imperfectividade e estados/atividades e entre perfectividade e *achievements/accomplishments*, o que é exemplificado em (4), a seguir:

- 4) a. Felina é lindinha. (2;1:11) → aspecto imperfeito associado a um verbo de estado
- b. Tá fazendo bagunça. [Está fazendo bagunça] (1;11:11) → aspecto imperfeito associado a um verbo de atividade

c. A mãe dela moieiu. [A mãe dela morreu] (2:23) → aspecto perfectivo associado a um verbo *achievement*

d. Eu desenhei você. (1;12:16) → aspecto perfectivo associado a um verbo *accomplishment*

Em (4a) e (4b), temos as marcas imperfectivas do presente do indicativo e da perífrase de gerúndio associadas, respectivamente, às classes estado e atividade. Já em (4c) e (4d), temos as marcas perfectivas do pretérito perfeito do indicativo associadas às classes *achievement* e *accomplishment*.

Com base no gráfico 3, podemos afirmar que os dados da criança investigada apresentam um padrão similar ao padrão geral apresentado no quadro 4 (seção 2), em que temos a seguinte correlação entre a morfologia verbal e o aspecto semântico:

- 5) a) Grupo TPP: télico, perfectivo e passado.
- b) Grupo AIP: atélico, imperfectivo e presente

Nesse ponto, devemos lembrar que a propriedade de telicidade separa as classes dos verbos de estado e atividade das classes dos verbos de *accomplishment* e *achievement*. Dessa forma, se especificarmos quais das quatro classes agrupam os verbos téllicos e quais delas agrupam os verbos atélicos, teremos o seguinte:

- 6) a) Grupo TPP: télico, perfectivo e passado
accomplishment, perfectivo e passado
achievement, perfectivo e passado
 - b) Grupo AIP: atélico, imperfectivo e presente
- 7) estado, imperfectivo e presente

atividade, imperfectivo e presente

Diante desse padrão, surge, então, o problema de explicar por que o aspecto perfectivo se associa aos verbos téllicos (*accomplishments* e *achievements*), enquanto o aspecto imperfectivo se associa aos verbos atélicos (estados e atividades). Esse problema é tratado na seção 5, a seguir.

5. Interpretação dos dados

Na seção 2, vimos que o padrão encontrado nos dados da criança investigada (gráfico 3) é muito comum. Por essa razão, diversos estudiosos já tentaram fornecer explicações para a correlação existente entre a flexão aspecto-temporal e o aspecto semântico. Dentre as propostas que já foram desenvolvidas, destaca-se a *Hipótese da Primazia do Aspecto*, segundo a qual os morfemas de tempo e aspecto codificam aspecto semântico nas fases iniciais de aquisição da linguagem.

Nessa perspectiva, ao produzir uma sentença como *Vovô tá correndo* (1;12:2), a criança investigada não teria utilizado a perífrase de gerúndio para marcar o aspecto imperfectivo, mas, sim, a propriedade de atelicidade. É justamente isso que uma análise superficial do gráfico 3 poderia sugerir. Vimos que, no gráfico 3, as classes estado e atividade estão associadas ao aspecto imperfectivo, enquanto as classes *accomplishment* e *achievement* estão associadas ao aspecto perfectivo. Uma vez que, conforme o quadro 2, de Smith (1997), os verbos de estado e de atividade são atélicos, e os verbos *accomplishment* e *achievement* são télicos, seria possível argumentar que a flexão de presente do indicativo em (7a) e a perífrase de gerúndio em (7b) carregam a noção de atelicidade, enquanto a flexão de pretérito perfeito, em (7c) e (7d), carrega a noção de telicidade.

- 8) a) Não gosto mais do solzinho. (2;2:26) → verbo de estado + presente do indicativo
- b) Tá trabalhando. (1;12:2) → verbo de atividade + presente do indicativo
- c) Fez minha comida. (1;12:23) → verbo *accomplishment* + pretérito perfeito do indicativo
- d) Acabou, cabou o creme. (1;11:25) → verbo *achievement* + pretérito perfeito do indicativo

O primeiro problema em relação a essa hipótese é que, como foi possível constatar na seção 1.3, as propriedades comumente utilizadas para compor classes aspectuais podem variar de uma proposta para outra. Por exemplo, se na proposta de Smith (1997), os verbos de estado e de atividade são atélicos, e os verbos *accomplishment* e *achievement* são télicos; na proposta de Bertinetto (2001), eles são homogêneos e heterogêneos, respectivamente. Como mostra o quadro 3, Bertinetto (2001) não trabalha com a propriedade de telicidade: o autor combina a propriedade de homogeneidade às de duratividade e dinamicidade para compor as classes aspectuais em questão. Nesse caso, poderíamos lançar mão da propriedade de homogeneidade e argumentar que, nas sentenças de (7), a flexão de presente do indicativo (7a) e a perífrase de gerúndio (7b) carregam a noção de homogeneidade,

enquanto a flexão de pretérito perfeito (7c e 7d) carrega a noção de heterogeneidade. Assim, uma vez que tanto a propriedade de telicidade quanto a de homogeneidade podem separar as classes dos estados e das atividades das classes dos *achievements* e dos *accomplishments*, não teríamos condições de especificar qual dessas propriedades a criança estaria codificando.

O segundo problema em relação à hipótese de que, nas fases iniciais de aquisição da linguagem, os morfemas de tempo e aspecto codificam aspecto semântico é que, até onde se sabe, não existe línguas naturais em que flexões verbais carregam noções aspectuais semânticas, como telicidade. O terceiro problema relacionado a essa hipótese, o qual aponta para a proposta da composicionalidade aspectual, diz respeito ao fato de que a correlação entre a classe atividade e o aspecto imperfeito difere das demais por ser mais flexível. Se é possível afirmar, com base no gráfico 3, que existe relação estreita⁵ entre estado e imperfectividade e entre *achievement* e perfectividade, tal afirmação não pode ser feita para a relação entre atividade e imperfectividade. Embora a maioria dos verbos de atividade tenha apresentado marca de imperfeito, um bom número apresentou marca de perfectivo, como é o caso de (8).

9) *Papai bigô [Brigou] com ela* (1;12:23). → atividade + perfectivo

A ocorrência de verbos de atividade flexionados no pretérito perfeito do indicativo, como se pode constatar em (8), é um contraexemplo à hipótese de que as crianças utilizam o aspecto perfectivo para codificar telicidade e o aspecto imperfeito para codificar atelicidade. Como podemos constatar, verbos de atividade são atélicos e, de acordo com a *Hipótese da Primazia do Aspecto*, deveriam estar associados ao imperfeito.

A associação não esperada entre a classe dos verbos de atividade e o aspecto perfectivo confirma a observação feita no final da seção 2 de que as correlações entre imperfectividade e as classes dos estados e das atividades e entre perfectividade e as classes dos *accomplishments* e dos *achievements* não são padrões absolutos, como sugere a *Hipótese da Primazia do Aspecto*, mas apenas tendências. A ausência de mapeamentos absolutos de forma/significado nos dados da criança não é algo esperado se aceitamos a hipótese de que a noção de atelicidade é codificada pelos morfemas de tempo presente e aspecto imperfeito e a noção de telicidade é codificada pelos morfemas de tempo passado e aspecto perfectivo.

Visto que a correlação atestada em (8) desfavorece a hipótese referente à codificação da (a)

5 Embora a correlação entre a classe dos *accomplishments* e o aspecto perfectivo também seja sólida, não a consideramos em virtude do baixo número de ocorrências de representantes dessa classe.

telicidade, vamos retomar os padrões exibidos no gráfico 3 para avaliarmos as demais correlações. Como já foi mencionado, as únicas correlações, de fato, incontestáveis foram as que se estabeleceram entre estados e imperfectivo, por um lado, e *achievement* e perfectivo, por outro. Com base nessas correlações, poderíamos supor, então, que as propriedades aspectuais codificadas pela flexão aspecto-temporal nas fases iniciais de aquisição são aquelas que estão envolvidas na distinção entre a classe dos estados e as demais⁶. De acordo com as propostas de Smith (1997) e Bertinetto (2001), as propriedades capazes de realizar essa distinção são as de estatividade e de dinamicidade. Exemplificamos essa possibilidade na figura 4, a seguir, em que os traços [télico] e [homogêneo] separam as classes dos estados e das atividades das classes dos *accomplishments* e dos *achievements*, enquanto os traços [estativo] e [dinâmico] separam a classe dos estados das demais classes (atividade, *accomplishment* e *achievement*).

Figura 4 – Traços distintivos e classes aspectuais

[-ADDTO] [+Estativo] [-Dinâmico]	[+ADDTO] [-Estativo] [+Dinâmico]		
Estado	Atividade	Accomplishment	Achievement
[-Télico] [+Homogêneo]		[+Télico] [-Homogêneo]	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Todavia, mesmo descartando a propriedade de telicidade, a *Hipótese da Primazia do Aspecto* teria dificuldades para explicar o padrão encontrado no gráfico 3. Se assumíssemos que, nas fases iniciais de aquisição da linguagem, a flexão de pretérito codifica dinamicidade e que a flexão de presente codifica estatividade, como explicaríamos que esse mapeamento atípico, além de não ser obedecido rigorosamente pelas crianças, será abandonado em algum momento no curso do desenvolvimento?

Diante dessas dificuldades envolvidas na *Hipótese na Primazia do Aspecto*, buscamos explicar o padrão evidenciado no gráfico 3 a partir da proposta da composicionalidade aspectual, de Verkuyl (2005). Como expomos na seção 1.4, Verkuyl (2005) argumenta que a interpretação aspectual de uma sentença decorre da combinação de suas partes constituintes, e não de propriedades intrínsecas aos verbos. Nessa perspectiva, a aspectualidade interna, o aspecto semântico, é resultado da combinação entre traço [±ADDTO] do verbo e o traço [±SQA] dos argumentos. Assim, as classes aspectuais, para o autor, só podem ser formadas a partir de um processo de composição aspectual.

6 Uma análise nessa perspectiva foi realizada em Castro e Hermont (2017), em que consideramos a possibilidade de o traço [±durativo] ser mais proeminente para a criança do que o traço [télico] nas fases iniciais de aquisição da linguagem.

No caso dos dados da criança investigada, os padrões encontrados no gráfico 3 parecem resultar de uma interpretação composicional do aspecto. Como já mencionamos, os padrões detectados no referido gráfico foram os seguintes:

- 10) a) classe dos estados + imperfectivo;
- b) classes dos *achievements* e dos *accomplishments* + perfectivo;
- c) classe das atividades + imperfectivo > perfectivo

Dentre as correlações de (9), mostramos que (9a) e (9b) são incontestáveis. Quanto a (9c), embora a classe das atividades tenha se associado ao imperfectivo, houve também associação com o perfectivo. Assim, uma vez que o traço [ADDTO] separa os verbos estativos dos verbos dinâmicos, propomos que o valor positivo do traço [+ADDTO] dos verbos que não possuem complemento, como é o caso dos verbos da classe *achievement*, influencia o valor positivo do traço [perfectivo], enquanto o valor negativo do traço [ADDTO] dos verbos estativos influencia o valor negativo do traço [perfectivo]. Nesse ponto é preciso lembrar que, na perspectiva composicional de Verkuyl (2005), qualquer valor negativo em um dos elementos que formam o composto aspectual é suficiente para que os constituintes mais altos sejam negativos.

Uma vez que não envolvem o traço [SQA] do complemento, as classes dos estados e dos *achievements* resultam de composições mais simples. Isso explica não só o maior número de ocorrências dessas classes nos dados da criança investigada, mas também a observação que fizemos a respeito dos exemplos de (3), na seção 4, de que, durante os três primeiros meses de gravação, as únicas correlações encontradas nos dados foram as que se estabeleceram entre a classe dos verbos de estado e o aspecto imperfectivo e entre os verbos da classe *achievement* e o aspecto perfectivo.

Quanto à classe das atividades, interpretamos a ausência de informação quantificadora como [-SQA]. Dessa forma, aspectualidade interna de construções como *Tá fazendo bagunça* (1,11:11) resulta da combinação de um verbo [+ADDTO] e de um argumento [-SQA]. Uma vez que há um valor negativo na composição, o aspecto gramatical também é negativo ([-perfectivo]). A presença de um traço positivo e de um traço negativo na composição da classe dos verbos de atividade explica, dessa forma, as possibilidades de associação com o imperfectivo e com o perfectivo.

Já em relação à classe dos *accomplishments*, tanto o traço [ADDTO] do verbo quanto o traço [SQA] do argumento possuem valores positivos. Dessa forma, se não há traço negativo na composição, o aspecto gramatical também é positivo ([+perfectivo]), como ocorre na sentença *Eu desenhei você*

(1:12:16), exemplificada em 3 e 4, na seção anterior.

Em resumo, o que tentamos mostrar nesta seção foi que os padrões detectados no gráfico 3 resultam de uma interpretação composicional do aspecto. Como foi possível observar nos dados da criança investigada, os verbos de estado, [-ADDDTO], como *querer* e *gostar*, tiveram marcação imperfectiva, os verbos de *achievement*, [+ADDDTO], como *cair* e *acabar*, tiveram marcação perfectiva. Os verbos de atividade, [+ADDDTO], sem informação quantificadora, [-SQA], como *comer* e *passar*, tenderam a ocorrer sob a forma imperfectiva, e os *accomplishments*, [+ADDDTO], combinados a argumentos [+SQA], como *fazer algo específico*, tiveram marcação predominantemente perfectiva.

Assim, colocamos de lado a discussão acerca de possíveis propriedades que a flexão verbal poderia estar carregando e sugerimos, com base na perspectiva composicional de Verkuyl (2005), que os padrões encontrados nos dados da criança informante resultam de um processo de composição aspectual.

Considerações finais

Analisamos, neste artigo, a relação entre o aspecto gramatical e o aspecto semântico a partir da proposta da composicionalidade aspectual de Verkuyl (2005). Para atingir tal propósito, discorremos inicialmente sobre a distinção existente entre o aspecto gramatical e o aspecto semântico e sobre o tratamento composicional que Verkuyl (2005) confere à categoria. Em seguida, apresentamos algumas pesquisas que tratam do aspecto em contexto de aquisição da linguagem, chamando a atenção para um fenômeno recorrente nos dados de produção linguística infantil: as crianças costumam restringir o uso de uma determinada flexão verbal a verbos de uma classe aspectual específica. Dessa forma, com o objetivo de explicar o que leva a esse padrão, que ocorre repetidamente entre as línguas, analisamos os dados de uma criança em fase de aquisição da linguagem e, a partir dos resultados obtidos, sugerimos que os padrões de correlação entre o aspecto semântico e o aspecto gramatical resultam de um processo de composição aspectual.

Embora mais adequada para explicar os padrões detectados nos dados da criança investigada, a abordagem composicional do aspecto não refuta a hipótese de que os morfemas temporais codificam aspecto semântico. Por essa razão, pode-se objetar que tudo que fizemos foi substituir o traço [±télico] pelo traço [±ADDDTO], ou por qualquer outro traço a ele associado, como [±estativo] ou [±dinâmico]. Todavia, uma vez que não adotamos a proposta de que as crianças usam a flexão aspecto-temporal

para codificar propriedades aspectuais semânticas, essa objeção não se sustenta. Além do mais, tal objeção não afasta as inúmeras dificuldades que os estudos fundamentados na *Hipótese da Primazia do Aspecto* precisam enfrentar, como é o caso da inexistência de línguas que utilizam morfemas flexionais para codificar noções como telicidade. De qualquer forma, diversas questões ainda permanecem quando nos propomos a refletir sobre a aquisição de tempo e aspecto. Por exemplo, como as crianças estabelecem mapeamentos forma/significado de tempo e aspecto? Elas associam as formas aos seus significados a partir da produção das primeiras construções verbais? Se não, o que as faz mudar as associações forma/significado em algum momento do desenvolvimento? Sem dúvidas, apenas futuras pesquisas poderão esclarecer questões dessa natureza.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, R.; SHIRAI, Y. Primacy of Aspect in First and Second Language Acquisition: The pidgin/creole connection. In: RITCHIE, W.; BHATIA, T. Handbook of second language acquisition. San Diego: Academic Press, 1996. p. 527-570.

ANTINUCCI, F.; MILLER, R. How children talk about what happened. *Journal of Child Language*, v. 3, p. 169-189., 1976.

BERTINETTO, P. M. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the perfective-telic confusion. In: CECCHETTO, C.; CHIERCHIA, G.; GAUSTI, M. T. Semantic interfaces: reference, anaphora and aspect. Stanford: CSLI, 2001. p. 177-210.

BLOOM, L.; LIFTER, K.; HAFITZ, J. Semantics of verbs and the development of verb inflection in child language. *Language*, v. 56, n. 2, 1980.

BRONCKART, J.; SINCLAIR, H. Time, Tense and Aspect. *Cognition*, n. 2, p. 107-130, 1973.

BROWN, R. *A first language*. Cambridge: Harvard University Press, 1973.

CASTRO, G. G.; HERMONT, A. B. A relação entre o aspecto lexical e o aspecto gramatical em contexto de aquisição da linguagem. *Percursos Linguísticos (UFES)*, v. 7, p. 405-420, 2017.

COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

JAKOBSON, R. Shifters, verbal categories, and the Russian verb. In: JAKOBSON, R. *Selected writings*. Vol. II. Mouton: The Hague, 1971 [1957], p.130-147.

MARTINS, L. O. O traço de pessoa na aquisição normal e deficitária do português brasileiro. 2007. 199 f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SMITH, C. S. *The Parameter of Aspect*. 2. ed. Dordrecht: Springer, 1997.

TRAVAGLIA, L. C. O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2014 [1985].

VENDLER, Z. Verbs and Times. *Philosophical Review*, v. 66, n. 2, p. 143-160, 1957.

VERKUYL, H. J. *On the Compositional Nature of the Aspects*. Dordrecht: Springer, 1972.

VERKUYL, H. J. Aspectual composition: surveying the ingredients. In: VERKUYL, H. J.; DE SWART, H.; VAN HOUT, A. *Perspectives on Aspect*. Dordrecht: Springer, 2005. p. 19-39.